



Trabalhos Científicos

Título: Febre Amarela –Artigo Científico Sob A Forma De Revisão Bibliográfica Da Literatura, Para Atualização Epidemiológica Atual Da Doença.

Autores: ANA PAULA LESSE DE OLIVEIRA (UNIMAR); MARCIANO PIRES DA COSTA (UNIMAR); JAQUELINE FRANCISCATTI MECINA (UNIMAR); RONE EDER SOUZA DA SILVA (UNIMAR); ARIANA CRISTINA ESTEVES BRANDÃO (UNIMAR)

Resumo: Febre amarela é uma doença causada por um vírus, sendo transmitida por mosquitos. A doença pode ocorrer nas regiões de matas e nos ambientes silvestres, por esta razão chamada febre amarela silvestre, quando a doença ocorre nas cidades é chamada de febre amarela urbana. A febre amarela silvestre é transmitida por mosquitos chamados de *Haemagogus* e *Sabethes*. A febre amarela urbana é transmitida pelo *Aedes aegypti*. Os últimos casos de febre amarela urbana no Brasil ocorreram em 1942, no Acre. É uma doença infecciosa não-contagiosa. Cerca de 90% dos casos da doença apresentam-se com formas clínicas benignas que evoluem para a cura, enquanto 10% desenvolvem quadros dramáticos com mortalidade em torno de 50%. O problema mostra-se mais grave na África onde ainda há casos urbanos. Nas Américas, no período de 1970-2001, descreveram-se 4.543 casos. Os países que mais diagnosticaram a doença foram o Peru (51,5%), a Bolívia (20,1%) e o Brasil (18,7%), atualmente em 2017, foram comprovados casos da doença após sua erradicação, e outros suspeitos estão sob investigação. Os métodos diagnósticos utilizados incluem a sorologia (IgM), isolamento viral, imunohistoquímica e RT-PCR. A zoonose não pode ser erradicada, mas, a doença humana é prevenível mediante a vacinação com a amostra 17D do vírus amarelo. A OMS recomenda nova vacinação a cada 10 anos. Neste artigo são revistos os principais conceitos da doença, os casos de mortes associados à vacina, e a atualização dos dados epidemiológico sobre a doença.